

Pesquisas Arqueológicas Tentam Localizar O Boqueirão Por Onde As Tropas Pernambucanas Passaram Para Surpreender O Exército Holandês

A equipe do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, sob a chefia do arqueólogo Marcos Albuquerque, continua nos trabalhos de escavações arqueológicas, nos Montes Guararapes, com a finalidade de determinar o Boqueirão por onde passaram as tropas durante a célebre batalha travada entre brasileiros e holandeses, a qual culminou com a expulsão destes, das nossas terras.

Em frente à Igreja, nos Montes, foi descoberto um cemitério com mais de uma dezena de esqueletos humanos, muitos dos quais, foram removidos na mesma posição que se encontravam, mediante a aplicação de injeção de breu e cêra de abelha, processo utilizado por Marcos Albuquerque, sendo mais prático do que o empregado com aplicação de cimento, pelo fato de tornar mais leve o material a ser removido, segundo explicou, o arqueólogo.

OS HERÓIS

Os esqueletos e ossadas ali encontradas pertencem a heróis que defenderam, com mais alto sentimento patriótico e nacionalista a nossa terra contra a invasão holandesa, muitos, sacrificando a própria

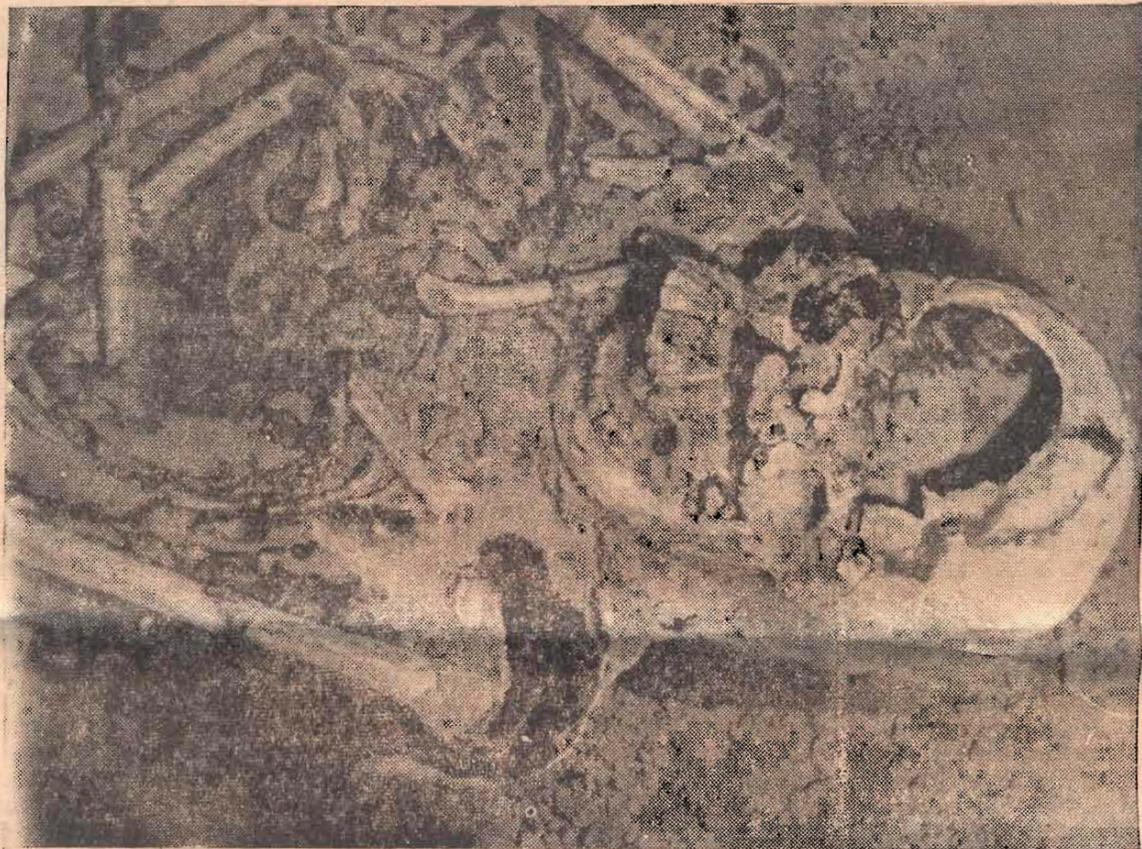
vida. A maioria foi sepultada em covas coletivas.

Mas, doravante a descoberta de outros esqueletos não tem tanta importância quanto à de determinar o Boqueirão, segundo declarou Marcos.

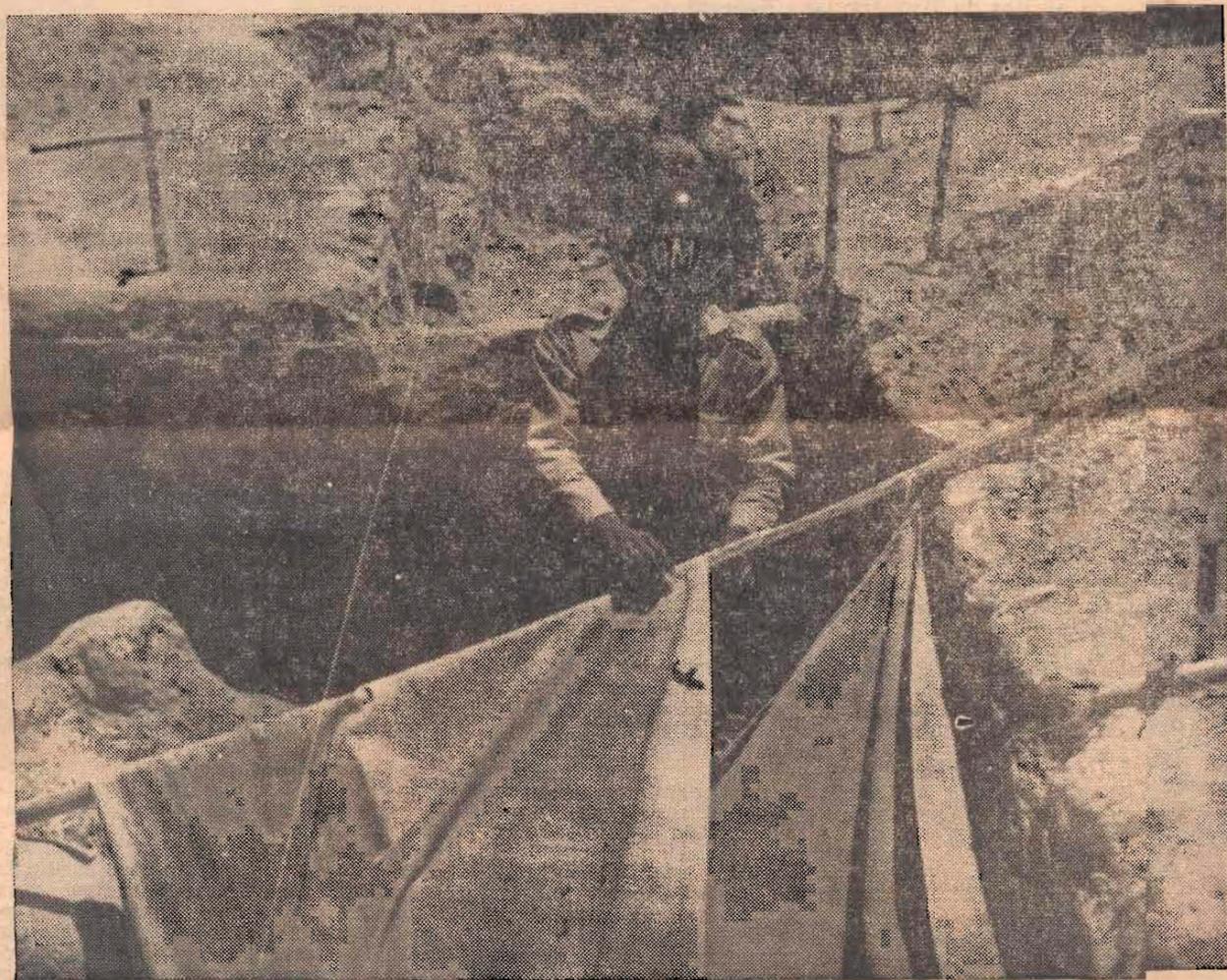
Entre os últimos esqueletos removidos, encontra-se um que fôra sepultado em posição fora do comum. No seu pescoço foi encontrado um terço de contas, o braço direito sobre o peito e o outro erguido para o alto. Apenas o cordão do terço tinha sido tragado pela terra, mas as contas — ave maria e padre-nosso, todas de osso, estavam inteiras. Também foi encontrada uma medalha de Santo Estevão, cunhada em Roma.

Desde janeiro, que Marcos Albuquerque se encontra ali acampado, já tendo feito as demarcações e esquematizado o trabalho que vem levando a efeito em busca de determinar o mencionado Boqueirão. Nos trabalhos de manutenção da ordem e de salvaguardar os objetos encontrados, a equipe vem contando com a colaboração da Polícia Militar de Pernambuco, que mandou aos Montes Guararapes, um batalhão de vinte homens.

Marcos Albuquerque, Vele da Lucena e o acadêmico Mauro Cury, de Ciências Humanas, são os integrantes da equipe.



Montes Guararapes Palco de Turismo



O Parque Nacional dos Guararapes, inaugurado pelo Presidente Médici, será um dos principais atrativos turísticos do Nordeste, não só do ponto histórico, como palco de duas decisivas batalhas da nacionalidade, mas ainda como sede de um verdadeiro centro de atrações e repouso.

Nas terras do Parque, que vão ser aumentadas de 225 para 280 hectares com a desapropriação do Monte do Telegrafo, será construído um motel amplo e confortável, que receberá o nome de "Pousadas dos Guararapes". O edifício oferecerá ao visitante uma panorâmica vista do Recife e da praia de Boa Viagem.

Ao longo da rodovia de seis quilômetros construída pelo Ministério dos Transportes sob a linha de crista dos três montes dos Guararapes, está prevista a construção de diversos entretenimentos, preservando-se, porém, a parte histórica. O campo das batalhas será balizado com marcos assinalando os lances de guerra ali vividos, enquanto a reconstituição dos combates poderá ser vista num museu situado à entrada do Parque.

Em áreas especialmente escolhidas, haverá bares, restaurantes, jogos infantis, quadras de esportes, pistas de aeromodelismo, entre outras atrações. Em um dos pontos do morro, voltado para o mar, será edificada uma concha acustica, reservada a festivais de música jovem, de folclore, retretas e até concertos de música erudita.

A CONSTRUÇÃO

A coordenação geral dos trabalhos de construção do Parque está a cargo do general João de Alvarenga Souto Maior, que tem como assistentes diretos o coronel Gabriel Antônio Duarte Ribeiro e major Claudio Moreira Bento, este último estudioso da História Militar da Insurreição Pernambucana.

Quando ainda no comando do IV Exército, o marechal Castelo Branco, estudioso e admirador da história de Pernambuco, manifestou o desejo de preservar a área de 225 hectares que constitui a extensão territorial do morro.

Mais tarde, na Presidência da República, o marechal Castelo Branco, através de dois decretos sucessivos, concretizou aquela idéia, desapropriando o histórico morro para convertê-lo no Parque Histórico Nacional dos Guararapes — o primeiro, por sinal, no gênero, criado oficialmente no país por decreto presidencial.

Coube ao IV Exército a tarefa de construção do parque, cujas obras foram imediatamente iniciadas, com a colaboração, inclusive, de vários órgãos da administração pública do Estado, afora instituições da iniciativa privada.

Por sua própria qualificação de obra comum ao interesse do país, o parque passou a atrair, também, o apoio de ministros de Estado, entre eles o dos Transportes, coronel Mário Andreazza, que mandou construir uma via de acesso ao morro, ligando-o à BR-101. A estrada circunscreve todo o Parque, permitindo ao visitante uma visão ampla da área, mesmo do interior de um automóvel. Foi valiosa a colaboração do Ministério da Agricultura, a quem se deve o trabalho de isolamento do parque da zona rural adjacente, além do levantamento fotográfico. O Ministério da Educação e Cultura por sua vez, colaborou com os trabalhos de reforma da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, ali mandada erguer pelo general vencedor das batalhas. A Aeronáutica tomou a seu cargo o levantamento aerofotogramétrico da área.